



CEPSA - Normativa Diretiva 16/2018

A. Em 2020, o GRUPO CEPSA, através da sua área de Comercialização de Energia (CEPSA GAS Y ELECTRICIDAD SA – SUCURSAL EM PORTUGAL), realizou diversas ações junto das entidades Oficiais PORTUGUESAS para promover a sustentabilidade e a redução das emissões de CO₂, nas quais se traduziram na concretização da Comercialização de Energia VERDE a 100% da sua carteira de clientes, para o ano de 2021.

B. COMPROMISSO E A SUSTENTABILIDADE

ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Na Cepsa disponibilizamos a inovação e a tecnologia ao serviço do grande desafio do futuro: as alterações climáticas. Procuramos reduzir as emissões de gases do efeito de estufa e temos um sistema de controlo de emissões de CO₂ para garantir a eficiência energética.

UM COMPROMISSO QUE VAI MAIS ALÉM

Somos uma das empresas certificadas pela organização CDP (Carbón Disclosure Project) por atuar com transparência e pela nossa boa gestão em relação às alterações climáticas, seus riscos e oportunidades. Na Cepsa fazemos muito mais que cumprir as normas internacionais e os regulamentos europeus. Implementamos Sistemas internos de Gestão Energética, para controlar os consumos energéticos, e realizamos ações para promover o comportamento socialmente responsável entre os nossos profissionais.

C. IMPACTOS AMBIENTAIS

A produção de eletricidade tem impacto no ambiente de acordo com a fonte de energia primária utilizada. Apresenta-se de seguida, sumariamente, os principais impactos ambientais motivados por cada uma das categorias de fonte de energia elétrica consagradas no número 2 do Artigo 2.º da Diretiva ERSE nº. 16/2018, de 13 de dezembro, sobre Rotulagem de Energia Elétrica, para informação do consumidor.

C.1) CATEGORIAS DE FONTE DE ENERGIA ELÉTRICA EMITENTES

A. Nuclear

A fase de operação da energia nuclear apresenta alguns impactos ambientais bastante significativos. Como a poluição térmica e radioativa das águas de refrigeração, perda de biodiversidade provocada pelas emissões radioativas, degradação do solo devido à extração de combustíveis nucleares, a produção de resíduos radioativos e as infraestruturas de produção que geram impactos visuais.

B. Combustíveis Fósseis



Para a avaliação dos impactos ambientais gerados pela produção de energia de origem térmica, onde se inclui a cogeração fóssil, através da queima de combustíveis fósseis, nomeadamente: gás natural, carvão, diesel e fuel, devem ser analisadas as fases de operação, extração, transporte e refinação dos combustíveis fósseis, onde ocorrem impactos significativos, como a elevada libertação de gases poluentes, o dióxido de carbono (CO₂), óxidos de azoto (NO_x) e óxidos de enxofre (SO_x), juntamente com partículas em suspensão e os metais pesados, que densificam o efeito de estufa com impacto direto no aquecimento global e aparecimento de chuvas ácidas, degradação do solo, zonas costeiras e ecossistemas marinhos, extinção das reservas existentes, intrusão visual e ruído.

C. Resíduos Sólidos Urbanos (RSU)



Os principais impactos são associados à recolha e transporte dos resíduos aos quais correspondem as emissões atmosféricas e ruído relacionados aos veículos de transporte. A incineração de RSU gera emissões de CO₂, contribuindo também para as alterações climáticas, em que as emissões resultantes do processo de combustão produzidas são de um modo geral mais elevadas do que no caso dos combustíveis fósseis, dado o baixo poder calorífico dos RSU e a baixa eficiência de geração.

C.2) CATEGORIAS DE FONTE DE ENERGIA ELÉTRICA RENOVÁVEL

A. Eólica



Os impactos ambientais associados à produção de energia eólica, são em geral de escala reduzida e localizada, sendo que os principais são o ruído, a intrusão visual e as alterações nos ecossistemas, em particular, na avifauna.

B. Solar



Os sistemas fotovoltaicos geram poucos impactos ambientais, permitindo o aproveitamento de um recurso renovável para produzir energia elétrica sem gerar emissões atmosféricas. No entanto, ocorrem alguns impactos negativos associados, os visuais, sobretudo decorrentes da ocupação de áreas relativamente extensas, e do processo e materiais envolvidos na produção das células fotovoltaicas e o seu desmantelamento.

C. Biomassa



O aproveitamento da vegetação não cultivada pode produzir impactos significativos, conforme seja efetuada a exploração. Em muitos casos assiste-se à destruição total da vegetação, com impactos ecológicos expressivos no ecossistema terrestre.

D. Biogás

Sendo a incineração uma tecnologia cujo objetivo principal é o tratamento de resíduos, a sua valorização energética pode ser encarada como um “subproduto” (aproveitamento de biogás em aterros sanitários). Assim, os impactos ambientais não devem ser exclusivamente afetos à produção de eletricidade, devendo também ser imputados à atividade de tratamento de resíduos.

E. Hídrica

Os impactos ambientais dos aproveitamentos de fio de água (sem capacidade de armazenamento dos caudais afluentes) são de magnitude inferior aos grandes aproveitamentos hidroelétricos (com albufeira). Em ambos pode existir, ou não, desvio do caudal do rio para ser turbinado, constituindo uma importante intrusão da paisagem. Os grandes aproveitamentos hidroelétricos geram impactos ambientais significativos, embora localizados, podem causar perturbações importantes nos sistemas ecológicos a montante e a jusante.

F. Cogeração Renovável

Este tipo de produção simultânea de energia elétrica e térmica de forma mais eficiente (utilização de fonte de combustível renovável) quando comparada com o sistema de produção de energia com cogeração convencional, resulta numa diminuição significativa dos impactos ambientais associados, principalmente na redução das emissões de gases poluentes, em particular do CO₂, que é o que mais contribui para o efeito de estufa.

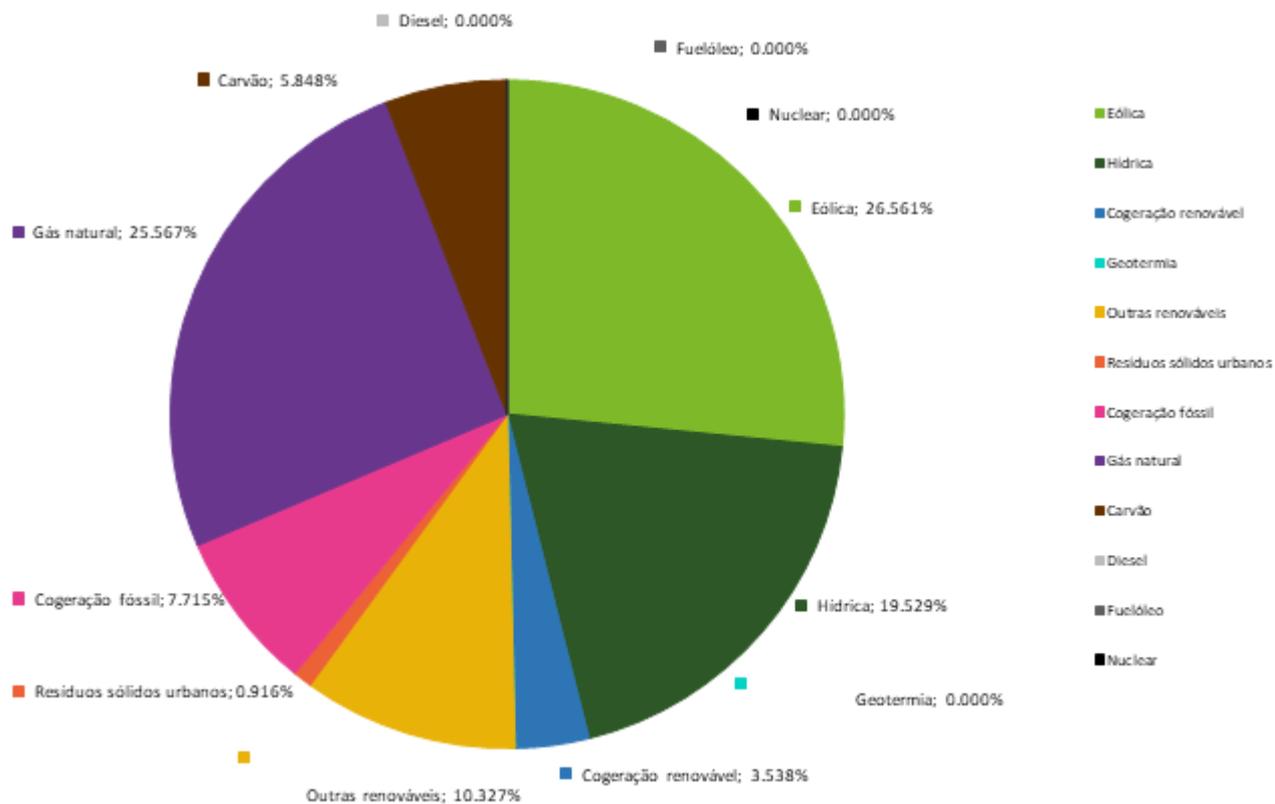
G. Geotérmica

Os impactos ambientais da energia geotérmica são dependentes do local da instalação e da tecnologia utilizada. Contudo, os principais impactos estão associados aos resíduos sólidos, poluição térmica ou química de águas superficiais/subterrâneas, ruído, aumento da sismicidade. Estes impactos são mínimos, quando comparados com os impactes das tecnologias convencionais de produção de energia termoelétrica.

H. Ondas e Maremotriz

Esta forma de produção de energia elétrica apresenta impactos ambientais visuais e de alteração do meio envolvente, nomeadamente na paisagem e habitats, devido à localização das centrais offshore e onshore, alteração de processos de erosão costeira e ecossistemas marinhos.

D. MIX DO COMERCIALIZADOR CEPSPA GÁS E ELETRICIDADE



Com respeito a CO2 no ano de 2020 as emissões foram de: 146,1 gr/Kwh CO2

Para mais informações consulte o site da ERSE (Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos) em erse.pt ou o site da Cepsa em: Cepsa.pt/empresa/energia-aquecimento/electricidade